



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**  
**Escola Superior de Educação**

**A ARTE NO SÉCULO XX COMO RECURSO  
PARA O ENSINO DA EXPRESSÃO PLÁSTICA**

**Inês Rodrigues Palma**

**Curso de Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino  
do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Orientadora Professora – Maria Teresa Barradas Penacho

Coorientador Professor – Aldo Manuel Serra Passarinho

**Beja**

**2023**





**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**  
**Escola Superior de Educação**

**A ARTE NO SÉCULO XX COMO RECURSO  
PARA O ENSINO DA EXPRESSÃO PLÁSTICA**

**Inês Rodrigues Palma**

**Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Investigação orientada pela professora Maria Teresa Barradas Penacho e coorientada pelo professor Aldo Manuel Serra Passarinho, especialmente para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Beja**

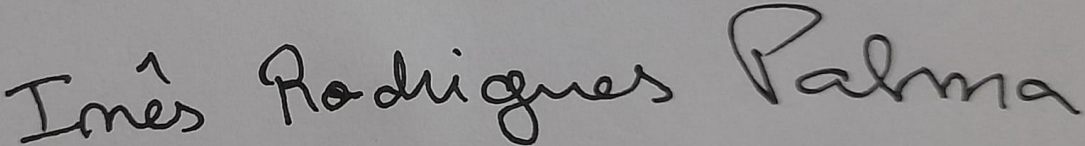
**2023**



## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu Inês Rodrigues Palma, declaro que o relatório de Mestrado intitulado “A arte no século XX como recurso para o ensino da Expressão Plástica”, é o resultado do meu trabalho pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

A photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored surface. The signature reads "Inês Rodrigues Palma". The first name "Inês" has a small accent mark over the 'e'. The last name "Palma" is written in a cursive style.

Beja, 19 de Novembro de 2023



## ***Dedicado***

Aos meus pais,  
ao meu irmão,  
aos meus avós,  
ao meu namorado  
e a minha restante família.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais que sempre estiveram comigo desde o início desta aventura e sempre me apoiaram nos momentos mais complicados desta caminhada.

Em 2º lugar ao meu irmão que apesar de ser ainda novinho sempre esteve comigo em todos os momentos e conseguia tirar-me um sorriso mesmo nos momentos difíceis.

Em 3º lugar aos meus avós por me transmitirem sempre os valores e não me deixarem desistir, quero também agradecer aos meus outros avós que apesar de já não estarem presentes fisicamente estarão sempre comigo no pensamento e no coração, onde quer que estejam sei que estão orgulhosos de mim.

Ao meu namorado que sempre me ouviu e viveu comigo intensamente esta aventura. Agradeço também à minha restante família pois sem o apoio incondicional de todos não teria conseguido chegar até aqui.

Quero agradecer a toda a comunidade educativa da Escola Aberta, educadores, auxiliares, funcionários, crianças e pais por todo o apoio que me demonstraram.

À professora Maria Madalena Gonçalves da escola Mário Beirão e aos seus alunos. Quero também agradecer à minha orientadora, professora Maria Teresa Barradas Penacho por toda a sua ajuda ao longo deste processo e ao professor Aldo Passarinho pelo apoio e ajuda que me foram dando ao longo do ano letivo 22/23.

Aos meus amigos que me ouviram e deram conselhos, a minha palavra é apenas de gratidão.

Quero agradecer aos professores da ESE, mas em especial ao professor David Silva que sempre acreditou em mim e me incentivou a lutar pelos meus sonhos.

À professora Maria do Céu André que me apoiou e me incentivou a não desistir por mais penoso que fosse o caminho.

Por fim termino a agradecer a todos os que aqui estiveram para mim e sempre me apoiaram incondicionalmente. Obrigada.



## **RESUMO**

Este relatório tem como objetivo dar a conhecer o percurso que desenvolvi ao longo das práticas profissionais (II e III) no pré-escolar e no 1º ciclo, abordando especificamente o processo de ensino-aprendizagem na área da Expressão Plástica.

Considerei como referencial teórico alguns pintores que desenvolveram a sua obra no século XX, noções e alguns conceitos sobre a arte contemporânea.

Analisei e segui como documentos orientadores, vários normativos emitidos pelo Ministério da Educação para que a prática pudesse ser realizada com sucesso.

Utilizei o método de projeto e considerei obras de alguns pintores do século XX como método e recurso para o ensino da Expressão Plástica.

Como evidências do meu percurso, descrevo e ilustro as atividades desenvolvidas. Termino este documento com as planificações realizadas no Pré-escolar e no 1º ciclo.

### **Palavras-Chave:**

1º Ciclo; Expressão Plástica; Método de Projeto; Pintura do século XX; Pré-Escolar.

## **ABSTRACT**

This report aims to make known the path that develops throughout professional practices (II and III) in pre-school and 1st cycle, specifically addressing the teaching-learning process in the area of Plastic Expression.

We consider as a theoretical reference some painters who developed their work in the 20th century, notions and some concepts about contemporary art.

I analyzed and followed, as guiding documents, several regulations issued by the Ministry of Education so that the practice could be carried out successfully.

I used the project method and considered works by some 20th century painters as a method and resource for teaching Plastic Expression.

As evidence of my journey, I describe and illustrate the activities carried out. I end this document with the planning carried out in Pre-School and 1st cycle.

### **Key words:**

1st Cycle; Plastic expression; Project Method; XX century painting; Preschool.

## ÍNDICE

Capítulo 1   Introdução .....	1
1.1 Objetivos gerais .....	1
1.2 Questões de investigação .....	1
1.3 Objetivos específicos.....	2
1.4 Plano organizador do documento.....	2
Capítulo 2   Referencial teórico .....	3
2.1. A Pintura no século XX.....	3
2.2. A técnica de assemblage.....	7
2.3 Os Pintores que serviram de motivação .....	9
<b>2.3.1 Pablo Picasso.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3.2 Leonardo da Vinci .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3.3. Jorge Vieira.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3.4 Vicent Van Gogh.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3.5 Pieter Mondrian.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3.6 Salvador Dalí .....</b>	<b>12</b>
2.4 Normativos legais da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1ºCiclo .....	12
<b>2.4.1 Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4.2 Aprendizagens Essenciais - Artes Visuais, 1º Cido.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4.3 Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.....</b>	<b>16</b>
2.5. Elementos Básicos da Comunicação Visual.....	20
<b>2.5.1 O Ponto .....</b>	<b>21</b>
<b>2.5.2 A linha.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5.3 A Cor .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5.4 A Textura .....</b>	<b>23</b>
<b>2.5.5 A Escala.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.6 A Dimensão .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.7 O movimento.....</b>	<b>24</b>
2.6 A Educação pela Arte .....	24
Capítulo 3   Metodologia .....	28
3.1 O que é um projeto? .....	28

3.2 Características do trabalho por projetos .....	28
3.3 Chaves pedagógicas para o trabalho de projeto.....	30
3.4 Tipo de projeto implementado.....	33
3.6 Planear em Artes Visuais .....	34
<b>3.6.1 Educação Pré-Escolar.....</b>	<b>34</b>
<b>3.6.2 1º Ciclo do Ensino Básico.....</b>	<b>35</b>
Capítulo 4   Projetos desenvolvidos pelas crianças e pelos alunos do 1º Ciclo.....	39
4.1 No Pré-escolar.....	39
<b>4.1.1 Projeto do Halloween .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1.2 Projeto englobando 2 temas: Dia da alimentação e S.Martinho. ....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.3 Projeto sobre Pablo Picasso.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.4 Projeto de atividades com diferentes técnicas de artes visuais .....</b>	<b>43</b>
<b>4.1.5 Projeto sobre o Natal.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1.6 Projeto sobre o dia de Reis .....</b>	<b>47</b>
<b>4.1.7 Projeto sobre Inverno.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1.8 Projeto sobre Leonardo da Vinci e Jorge Vieira .....</b>	<b>50</b>
4.2 O 1º Ciclo do Ensino Básico.....	51
<b>4.2.1 1ª semana .....</b>	<b>51</b>
<b>4.2.2 2ª semana .....</b>	<b>51</b>
<b>4.2.3 3ª semana .....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.4 4ª semana .....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.5 5ª semana .....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.6 6ª semana .....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.7 7ª semana .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.8 8ª semana .....</b>	<b>54</b>
Capítulo 5   Reflexão.....	55
Capítulo 6   Considerações finais.....	56
Fontes e Referências.....	57
Anexos .....	59
Anexo I: Documento das atividades realizadas no pré-escolar .....	59
Anexo II: Planificação 1º ciclo.....	62



# ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - A ARTE NO SÉCULO XX - IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/NC6Q">HTTPS://CURTLINK.COM/NC6Q</a> .....	3
FIGURA 2 - QUADRO DE PABLO PICASSO. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/YPEC">HTTPS://CURTLINK.COM/YPEC</a> .....	4
FIGURA 3 - QUADRO DE LEONARDO DA VINCI. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/ZX5B">HTTPS://CURTLINK.COM/ZX5B</a> .....	5
FIGURA 4 - QUADRO DE VAN GOGH. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/VZJO">HTTPS://CURTLINK.COM/VZJO</a> .....	5
FIGURA 5 - QUADRO DE MONDRIAN. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/DSC4">HTTPS://CURTLINK.COM/DSC4</a> .....	6
FIGURA 6 - QUADRO DE SALVADOR DALI. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/VZJO">HTTPS://CURTLINK.COM/VZJO</a> .....	7
FIGURA 7 - TÉCNICA DE ASSEMBLAGE. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/HB3T">HTTPS://CURTLINK.COM/HB3T</a> .....	9
FIGURA 8 - PABLO PICASSO. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/HB3T">HTTPS://CURTLINK.COM/HB3T</a> .....	9
FIGURA 9- LEONARDO DA VINCI. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/EVHO">HTTPS://CURTLINK.COM/EVHO</a> .....	10
FIGURA 10- JORGE VIEIRA. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/KMHF">HTTPS://CURTLINK.COM/KMHF</a> .....	10
FIGURA 11- VINCENT VAN GOGH. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/LBNT">HTTPS://CURTLINK.COM/LBNT</a> .....	11
FIGURA 12- PIET MONDRIAN. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/RX4Z">HTTPS://CURTLINK.COM/RX4Z</a> .....	11
FIGURA 13- SALVADOR DALÍ. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/VJN3">HTTPS://CURTLINK.COM/VJN3</a> .....	12
FIGURA 14- O PONTO.....	21
FIGURA 15 - A LINHA. ....	22
FIGURA 16 - CORES PRIMÁRIAS. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/GVQX">HTTPS://CURTLINK.COM/GVQX</a> .....	23
FIGURA 17 - CRIANÇAS A PINTAR. IMAGEM DISPONÍVEL EM: <a href="https://curtlink.com/L40A">HTTPS://CURTLINK.COM/L40A</a> .....	27
FIGURA 18 - TRABALHO REALIZADO NO PRÉ-ESCOLAR PELAS CRIANÇAS DA SALA DOS ARTISTAS DA ESCOLA ABERTA. ....	35
FIGURA 19 - PROJETO DO HALLOWEEN, DECORAÇÃO REALIZADA PELAS CRIANÇAS, LEITURA DA HISTÓRIA PELA ESTAGIÁRIA. ..	40
FIGURA 20 - PROJETO DE S. MARTINHO E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, O PRATO IDEAL PARA AS CRIANÇAS. ....	41
FIGURA 21 - DESENHOS, COLAGEM E MONTAGENS SOBRE PICASSO. ....	42
FIGURA 22 - MOLDAGEM DE PLÁSTICA E BARRO, OS DIFERENTES TONS DE CORES E OS DIFERENTES TONS DE AZUL. ....	43
FIGURA 23 - DECORAÇÃO DE NATAL REALIZADA PELAS CRIANÇAS, PELA ESTAGIÁRIA, AUXILIAR E EDUCADORA COOPERANTE. ..	44
FIGURA 24 - DECORAÇÃO DE NATAL REALIZADA PELAS CRIANÇAS, PELA ESTAGIÁRIA, AUXILIAR E EDUCADORA COOPERANTE. ..	45
FIGURA 25 - DECORAÇÃO DE NATAL REALIZADA PELAS CRIANÇAS, PELA ESTAGIÁRIA, AUXILIAR E EDUCADORA COOPERANTE. ..	46
FIGURA 26 - BOLOS REIS DECORADOS PELOS ALUNOS PARA COMEMORAR O DIA DE REIS. ....	47
FIGURA 27 - A ROUPA, A CHUVA E A NEVE NA ESTAÇÃO DO INVERNO. ....	48
FIGURA 28 - A ROUPA, A CHUVA E A NEVE NA ESTAÇÃO DO INVERNO. ....	49
FIGURA 29 - OS PINTORES E O ESCULTOR, DIFERENTES TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM. ....	50
FIGURA 30- CONSTRUÇÃO DE ANIMAIS COM CAIXAS DE LEITE DOS ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA MÁRIO BEIRÃO. ....	51
FIGURA 31- INÍCIO DO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DE VAN GOGH. ....	52
FIGURA 32- INÍCIO E FINALIZAÇÃO DAS OBRAS DE MONDRIAN.....	53
FIGURA 33- OBRAS DE SALVADOR DALI EXPOSTAS.....	53
FIGURA 34 - OBRAS DOS ALUNOS DO 2º ANO EXPOSTAS NO PLACARD DA ESCOLA. ....	54



## **CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO**

Este relatório tem como finalidade dar a conhecer o meu percurso ao longo das práticas profissionais (II e III) no pré-escolar e no 1º ciclo, abordando especificamente o processo de ensino-aprendizagem na área da Expressão Plástica. Ao longo do documento abordo questões associadas à Educação pelas Artes Visuais, nomeadamente a reprodução de obras de pintores do século XX e técnicas por eles utilizadas.

### **1.1 OBJETIVOS GERAIS**

- Dar a conhecer obras de pintores do século XX.
- Experienciar técnicas de pintura, de entre elas a técnica de assemblage.
- Estimular a autonomia das crianças no desenvolvimento de atividades de expressão plástica.
- Implementar atividades de Expressão Plástica recorrendo à metodologia de trabalho por Projeto.

### **1.2 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO**

- Qual a importância das artes no Ensino-Aprendizagem?
- Porque é que os pintores do século XX devem ser trabalhados no Pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico?
- Porque é que a técnica de assemblage deve ser abordada desde tenra idade?



### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Despertar e encorajar os alunos a desenvolver atividades de Expressão Plástica.
- Possibilitar às crianças liberdade nas suas criações.
- Permitir a utilização de diversos materiais plásticos e reciclados.

### **1.4 PLANO ORGANIZADOR DO DOCUMENTO**

A motivação, questões de investigação e objetivos formulados, conduziram ao trabalho que se relata neste documento, redigido da seguinte forma:

No Capítulo 1 (Introdução) – Inclui-se a motivação que surge como principal finalidade, as questões de investigação, os objetivos e o plano organizador do capítulo.

No Capítulo 2 (Referencial Teórico) – neste capítulo é abordado temáticas alusivas à pintura e aos pintores do século XX estudados na aula, a técnicas por eles utilizadas nomeadamente a assemblage e aos normativos legais para o Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

No Capítulo 3 (Metodologia) – Apresenta-se a metodologia do Trabalho de Projeto e abordam-se questões relacionadas com a planificação em Expressão Plástica para atividades com alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo.

No Capítulo 4 (Projetos desenvolvidos com os alunos) – Descrevem-se todas as atividades de Artes Visuais, planificadas e implementadas tanto em Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico, acompanhadas de fotos ilustrativas das mesmas.

Os capítulos 5 e 6 são destinados à reflexão, discussão e considerações finais respetivamente. O capítulo seguinte lista as fontes e referências bibliográficas. Terminando-se com os Apêndices que incluem com as planificações realizadas em Pré-Escolar e 1ºCiclo.

## CAPÍTULO 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aborda-se temáticas alusivas à pintura e aos pintores do século XX estudados na aula, a técnicas por eles utilizadas nomeadamente a assemblage e aos normativos legais para o Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### 2.1. A PINTURA NO SÉCULO XX

Os grandes acontecimentos científicos do século XX, contribuíram para uma nova realidade de técnicas de arte mais especificamente na pintura.

Citando Bruno Carrasco (2021) no seu artigo “A artes no século XX”: *“Nas primeiras décadas do século XX, ocorrem intensas mudanças sociais e políticas, além das guerras mundiais, onde a arte se tornou um reflexo de diferentes formas de vida.*

*Surgiram diversos movimentos estéticos inovadores, inclusive vertentes iniciadas por artistas do final do século XIX, que caminharam para a ampliação das maneiras de se conceber e de se fazer arte. Nas artes visuais, movimentos como o Expressionismo, o Cubismo, o Abstracionismo e o Dadaísmo”* (Carrasco, 2021).



Figura 1 - A arte no século XX - Imagem disponível em: <https://curtlink.com/NC6q>

Pablo Picasso foi um dos impulsionadores do cubismo.

” O cubismo tratava as formas da natureza por meio de figuras geométricas, representando as partes de um objeto no mesmo plano. A representação do mundo passava a não ter nenhum compromisso com a aparência real das coisas” (Carrasco, 2021).



Figura 2 - Quadro de Pablo Picasso. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/vPeC>

Leonardo da Vinci surge neste contexto devido ao pedido da educadora e numa das suas obras mais conhecidas “Mona Lisa” utilizou a técnica de *sfumato*. Segundo J.A. Esperança Pina (2019) no seu artigo “Anatomia artística do Renascimento em Itália (VII) Pintura e desenhos anatómicos (transição dos Séculos XV e XVI): Leonardo Da Vinci” diz-nos que:

“O *sfumato* é a passagem da luz para a sombra, realizada de maneira tão subtil que quase não é perceptível o limite entre ambas. Isto, consegue-se com a utilização hábil do pincel, ou usando os dedos ou o esfuminho, aplicando a tinta vindo da luminosidade em direcção à sombra ou vice-versa. O efeito é de uma subtil gradação, eliminando os contornos nítidos, reduzindo a depressão dos traços e ampliando a expressividade” (Pina, 2019, p. 82).



Figura 3 - Quadro de Leonardo da Vinci. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/zx5B>

Vicent Van Gogh utilizou a técnica pós-impressionismo nos seus trabalhos segundo o site laarte<sup>1</sup> “o pós-impressionismo significa heterogeneidade devido as suas caraterísticas comuns. De referir que a mesma surgiu como uma forma de oposição ao impressionismo” (laarte, 2020).

Posto isto a principal diferença entre o impressionismo e o pós-impressionismo é que enquanto o primeiro dava ênfase a questões técnicas, como a luz natural e a pintura ao ar livre, o segundo, além da técnica, valorizava a expressividade e a emoção no momento da sua elaboração.



Figura 4 - Quadro de Van Gogh. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/vZjo>

---

<sup>1</sup> <https://laart.art.br/blog/pos-impressionismo/>

Piet Mondrian utilizou a técnica do neoplasticismo, de acordo com Carrasco (2021): *“O neoplasticismo defendia uma total limpeza espacial para a pintura, reduzindo-a aos seus elementos mais puros e buscando as suas características mais próprias. A necessidade de ressaltar o aspecto artificial da arte fez com que os artistas deste movimento usassem apenas as cores primárias (vermelho, amarelo, azul) no seu estado máximo de saturação (artificial), assim como o branco e o preto”* (Carrasco,2021).



Figura 5 - Quadro de Mondrian. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/DSc4>

Salvador Dalí utilizou o surrealismo como a sua técnica principal Carrasco (2021) salientando que: *“O surrealismo mostrava a importância do inconsciente na criatividade do ser humano, questionava as crenças culturais na Europa e a postura do ser humano, entendendo este como um ser vulnerável diante da realidade, que se tornava cada vez mais difícil de se compreender e dominar”* (Carrasco, 2020).



Figura 6 - Quadro de Salvador Dali. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/vZjo>

Outro pintor que foi trabalhado no pré-escolar a pedido da educadora cooperante foi Jorge Vieira. O trabalho desenvolvido incidiu especificamente numa visita de estudo ao museu Jorge Vieira, em Beja.

## 2.2. A TÉCNICA DE ASSEMBLAGE

A técnica de Assemblagem é um termo grego que foi trazido à arte por Jean Dubuffet, em 1953.

O termo é usado para definir colagens com objetos e materiais tridimensionais.

A assemblage é baseada no princípio que todo e qualquer material podem ser incorporado na obra de arte, criando um novo conjunto de elementos sem que esta perca o seu sentido original.

O princípio que orienta a produção de assemblages é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material podem ser incorporados à obra de arte. O trabalho artístico visa romper definitivamente as fronteiras entre arte e vida cotidiano. Nas artes visuais, a prática de articulação de materiais diversos numa só obra leva a esse procedimento

técnico específico, que se incorpora à arte do século XX com o cubismo de Pablo Picasso (1881 - 1973).

Foi no início do século XX que a assemblage começou a ser produzida.

Esta técnica despertou-me interesse e com isto chegamos a Bordallo II que serviu de inspiração para abordar esta técnica com materiais que pudessem ser reciclados.

Bordallo utiliza o lixo para criar as suas obras sendo um artista que cada vez mais utiliza esta técnica para cativar o gosto das pessoas pela arte e o seu sucesso tem vindo a ser reconhecido.



Figura 7 - Técnica de assemblage. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/HB3T>

## 2.3 OS PINTORES QUE SERVIRAM DE MOTIVAÇÃO

Ao longo deste ponto irei falar sobre os pintores que abordei como motivação para o processo de ensino/aprendizagem da Expressão Plástica, são eles: Piet Mondrian, Leonardo da Vinci, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Vincent Van Gogh e por último Jorge Vieira através da escultura.

### 2.3.1 Pablo Picasso

Pablo Ruiz Picasso nasceu em Málaga, dia 25 de outubro de 1881 e faleceu em Mougins, dia 8 de abril de 1973. Foi um pintor espanhol, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo que passou a maior parte da sua vida na França. É conhecido como o cofundador do cubismo.



Figura 8 - Pablo Picasso. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/HB3T>

### 2.3.2 Leonardo da Vinci

Leonardo di Ser Piero da Vinci, ou simplesmente Leonardo da Vinci, nasceu dia 15 de abril de 1452 em Anchiano, Itália e faleceu dia 2 de Maio em Château Du Clos Lucé, Amboise, França. Foi cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista,



pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.



Figura 9- Leonardo da Vinci. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/eVho>

### 2.3.3. Jorge Vieira

Jorge Ricardo da Conceição Vieira nasceu em Lisboa, dia 16 de novembro de 1922 e faleceu em Estremoz a 23 de dezembro de 1998, foi um escultor e professor português.

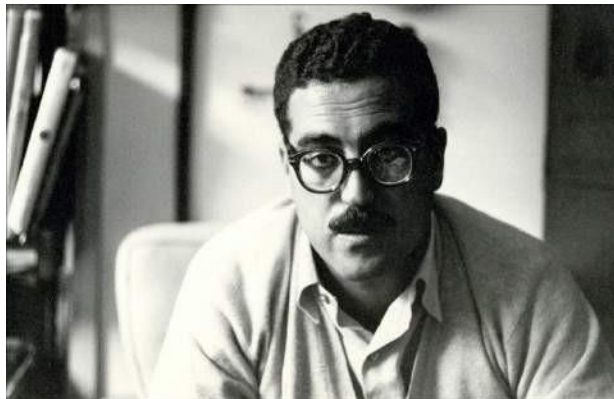


Figura 10- Jorge Vieira. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/KmhF>

### 2.3.4 Vicent Van Gogh

Vincent Willem van Gogh nasceu a 30 de março de 1853, em Zundert, Países Baixos e faleceu a 29 de julho de 1890, Auvers-sur-Oise, França. Foi um pintor pós-impressionista

neerlandês. Considerado uma das figuras mais famosas e influentes da história da arte ocidental, criou mais de dois mil trabalhos ao longo da sua vida.



Figura 11- Vincent Van Gogh. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/lbNt>

### 2.3.5 Pieter Mondrian

Pieter Cornelis Mondrian, geralmente conhecido por Piet Mondrian nasceu a 7 de março de 1872, em Amersfoort, Países Baixos e faleceu dia 1 de fevereiro de 1944, em Nova Iorque, Nova York, EUA, foi um pintor neerlandês modernista. Criou o movimento artístico neoplasticismo e colaborou com a revista De Stijl e depois com as formas da pintura concreta.



Figura 12- Piet Mondrian. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/rX4Z>

### 2.3.6 Salvador Dalí

Salvador Dalí i Domènech, nasceu a 11 de maio de 1904, em Figueres, Espanha e faleceu a 23 de janeiro de 1989, em Figueres, Espanha.

1º Marquês de Dalí de Púbol foi um importante pintor espanhol, conhecido pelo seu trabalho surrealista. O trabalho de Dalí chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, oníricas, com excelente qualidade plástica. Dalí foi influenciado pelos mestres do classicismo.



Figura 13- Salvador Dalí. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/vjn3>

## 2.4 NORMATIVOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO ENSINO DO 1º CICLO

### 2.4.1 Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar

Em idade pré-escolar, as crianças têm muita tendência a gostar de atividades como a pintura e o desenho, trabalhando assim mesmo que um pouco de forma involuntária, as Artes Visuais. Cabe ao educador proporcionar e alargar as experiências oferecidas às crianças para que estas consigam desenvolver a sua imaginação e possibilidades de criação.

É por isso também importante que lhe sejam cedidos diversos materiais e elementos tais como: papel de diferentes dimensões e texturas, tintas de várias cores, diferentes tipos de lápis como pastel e carvão, barro, plasticina e outros materiais moldáveis. (Lopes da Silva et al., 2016, p. 49) De acordo com Lopes da Silva (2016) é sugerido ainda que se utilize m outro tipo de materiais de utilidade generalista tais como: tecidos, cartão, objetos naturais, papéis diversos, latas, fios, embalagens, algodão ou até mesmo, elementos da natureza. Através do uso deste tipo de materiais com os quais as crianças contactam diariamente estas percebem facilmente que os materiais em questão, poderão adquirir diversas funções e utilidades.

Na expressão plástica para além das crianças poderem experimentar, executar e criar, é também essencial que desenvolvam a oportunidade de apreciar e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam. É sugerido que ocorra a exploração dos diversos elementos expressivos da comunicação visual: a cor (cores primárias, secundárias e a sua mistura), a textura (mole, rugosa), as figuras geométricas, as linhas (curvas, retílineas), as tonalidades (escuro e claro), a figura humana (retrato e autorretrato) ea proporção e desproporção.

O autor Lopes da Silva (2016) defende ainda que através das explorações e diálogo entre as crianças e o educador sobre os diversos elementos visuais e as suas representações permite que as crianças desenvolvam a sua expressividade e sentido crítico, conseguindo ainda desenvolver progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades: desenho, pintura, colagem, técnica mista, assemblage, land art e modelagem.

Consideramos ser importante dar oportunidade às crianças de contactar com as diferentes modalidades das artes visuais em diferentes contextos como museus, galerias, monumentos e centros de cultura.

De acordo com as OCEPE as aprendizagens a promover no que diz respeito às Artes Visuais são:

- *“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.*
- *Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e*

*apreciação das suas produções, como em imagens que observa.*

- *Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc), expressando a sua opinião e leitura crítica.” (Lopes da Silva, 2016, p. 50).*

As atividades realizadas durante o período de estágio foram pensadas, programadas e elaboradas de acordo com as OCEPE, com a educadora e com o meu conhecimento sobre as artes, as mesmas eram realizadas e abordadas para desenvolver a expressão plástica visual de forma que as crianças pudessem desenvolver a criatividade, as cores, o conhecimento sobre a arte, o pensamento crítico e o seu gosto pela arte. Diferentes materiais foram utilizados de forma a que as crianças tivessem contacto com diversos materiais.

#### **2.4.2 Aprendizagens Essenciais - Artes Visuais, 1º Ciclo**

De acordo com o documento “Aprendizagens essenciais 1º Ciclo – Educação Artística – Artes Visuais: *“As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.”* (Direção Geral de Educação, 2018, p. 1)

As aprendizagens essenciais destinadas às Artes Visuais organizam-se em três grandes domínios: **Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.**

De acordo com Direção Geral de Educação (2018) os conhecimentos que se pretendem atingir no domínio de **Apropriação e Reflexão** são:

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.
- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).”

No domínio da **Interpretação e Comunicação** os conhecimentos a atingir são:

- Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).
- Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.
- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.

Por fim, no domínio da **Experimentação e Criação** os conhecimentos a adquirir são:

- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista;

assemblage; land'art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).
- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

### **2.4.3 Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**

Segundo o que está definido pela UNESCO o seu primeiro objetivo mundial é designado de Educação para todos. Devido à mudança e incerteza com que nos deparamos no mundo atual é importante que se crie condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico de cada um, porque estaremos a formar pessoas autónomas e cidadãos mais ativos e responsáveis.

É necessário então criar um perfil que se possa adaptar a qualquer cidadão apesar das desigualdades existentes na sociedade humana. Perfil esse que permita desenvolver o respeito mútuo entre os cidadãos.

Surge então assim o chamado Perfil do Aluno.

O mundo atual, principalmente devido aos constantes avanços no que diz respeito ao conhecimento científico e tecnológico, leva a que se esteja constantemente a serem

colocados novos desafios à educação. Devido a isto cada vez mais se dá relevância a questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade. A relação entre o indivíduo e a sociedade também está bastante presente na escola. É neste local que se proporciona ao futuro cidadão aprender e desenvolver determinadas competências.

A chamada educação pré-escolar que ocorre dos 3 anos até à idade que ingressa na escolaridade obrigatória, vai ser fundamental para o bem-estar das crianças, para o seu futuro educativo e para o seu respetivo sucesso. É por isso importante que todas as crianças possam ter acesso a uma educação de infância com qualidade. Tal como refere no Perfil do aluno: *“Os documentos curriculares e outros que sustentam a educação pré-escolar garantem a coerência dentro do sistema educativo, ou seja, devem assegurar uma visão de criança e de educação que promova a continuidade educativa, fundada em intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.”* (Martins, Gomes, Brocado, Pedroso, Carrillo, Silva, Encarnação, Horta, Caçada, Nery, Rodrigues. 2017, pág. 8). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória serve de referência para toda organização do sistema educativo, permitindo articular todas as várias dimensões do desenvolvimento curricular. O Perfil do Aluno corresponde assim como base na tomada de decisões por parte dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos educativos. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória define os seguintes Princípios:

- **“Base humanista** - Na qual a escola se centra em formar o aluno para este ajudar na construção de uma sociedade mais justa e com valores;
- **Saber** - O processo educativo deve-se centrar no saber. A escola deve transmitir um conhecimento sólido aos seus alunos, para que estes no futuro consigam decidir e intervirem determinadas situações;
- **Aprendizagem** - É necessário que o aluno desenvolva capacidade de aprender, base da educação e da formação durante a sua vida;



- **Inclusão** - *A escola é obrigatória e um direito para todos. Existindo uma grande diversidade de alunos estes devem ser sempre incluídos;*
- **Coerência e flexibilidade** - *Usando a possibilidade de gerir de forma flexível o currículo, os professores conseguem explorar temas diversos trazendo a realidade para o centro das aprendizagens que querem que os seus alunos adquiram;*
- **Adaptabilidade e ousadia** - *A escola tem o objetivo de adaptar as aprendizagens àquilo que é fundamental adaptando-o a novos contextos e novas estruturas;*
- **Sustentabilidade** - *A escola contribui para a formação dos alunos a nível da consciencialização da sustentabilidade alertando para questões de política, ética e consciência;*
- **Estabilidade** - *Criar um perfil do aluno requer tempo e persistência, conduzindo a uma evolução em várias áreas do saber.” (Oliveira Martins, 2017, pp. 13 e 14).*

Com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- *“Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e seleccionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;*
- *Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;*
- *Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;*
- *Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;*
- *Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;*
- *Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo*

*do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;*

- *Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;*
- *Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;*
- *Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.”* (Martins, Gomes, Brocado, Pedroso, Carrillo, Silva, Encarnação, Horta, Caçada, Nery, Rodrigues. 2017, pág. 15).

À saída da Escolaridade Obrigatória pretende-se que o aluno apresenta os seguintes valores:

- **“Responsabilidade e integridade** – *Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;*
- **Excelência e exigência** – *Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;*
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – *Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;*
- **Cidadania e participação** – *Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;*
- **Liberdade** – *Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.”* (Martins, Gomes, Brocado, Pedroso, Carrillo, Silva, Encarnação, Horta, Caçada, Nery, Rodrigues. 2017, pág. 17).

De acordo com o autor Oliveira Martins (2017) no perfil do Aluno à Saída da

Escolaridade Obrigatória são ainda apresentadas algumas áreas de competências onde se combina conhecimentos, capacidades e atitudes que deverão ser centrais no perfil do aluno. São elas:

- **Linguagem e textos** - Domínio das modalidades oral e escrita;
- **Informação e comunicação** - Realizar pesquisas, descrever e avaliar e transformar a informação adquirida em conhecimento;
- **Raciocínio e resolução de problemas;**
- **Pensamento crítico e pensamento criativo** - Pensar de forma lógica e geral, observando e analisando informações ou ideias;
- **Relacionamento interpessoal** - Adequar os seus comportamentos consoante as diversas situações tais como aprender a trabalhar em equipa;
- **Desenvolvimento pessoal e autonomia** - Identificar as áreas de interesse a adquirir novas competências. Estabelecer projetos a longo prazo;
- **Bem-estar, saúde e ambiente** - Adotar comportamentos que provam a saúde e o bem-estar na sua rotina quotidiana, como praticar exercício físico e ter uma alimentação saudável e equilibrada;
- **Sensibilidade estética e artística** - Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;
- **Saber científico, técnico e tecnológico** - Conhecer processos e saber usar instrumentos científicos;
- **Consciência e domínio do corpo** - Realizar atividades motoras, dominar a capacidade motora e ter consciência de si próprio e do seu corpo.

## 2.5. ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Tudo aquilo que é feito através das Artes Visuais, quer seja um desenho, um esboço, uma escultura ou uma pintura, a substância visual da obra é realizada a partir de uma lista de

elementos básicos da comunicação visual. Os elementos básicos da comunicação visual são os seguintes: o ponto, a linha, a forma, a direção, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento. São estes elementos visuais básicos que irão definir toda a estrutura visual da obra criada, sendo estes utilizados individualmente ou em combinações entre eles. Sendo uma obra composta por vários elementos básicos é necessário que para uma melhor compreensão da mesma exista uma decomposição desta, analisando assim em separado cada um dos elementos que compõem a obra. *“A escolha dos elementos visuais a utilizar é opção do autor da obra, através destes e das suas ideias e recorrendo à imaginação, o autor pode e tem ao seu dispor infinitas possibilidades e combinações consoante o que pretende alcançar.”* (Martins Fontes, 1991, p. 2)

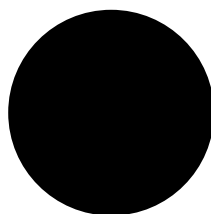
É importante então que se conheça as características individuais de cada um dos elementos básicos da comunicação visual.

### **2.5.1 O Ponto**

O ponto é a unidade de comunicação visual mais simples de todos os elementos.

Os pontos quando se unem dirigem o olhar criando uma ilusão de tom e de cor, quanto mais próximos estiverem os pontos mais atenção lhe daremos através do nosso olhar.

*“Quando os pontos estão tão próximos entre si que não se conseguem distinguir obtemos uma linha. A linha pode também ser definida como um ponto em movimento. A linha pode ainda ser movida segundo determinada trajetória.”* (Martins Fontes, 1991, pp. 2 e 3).



*Figura 14- O Ponto.*

### **2.5.2 A linha**

Quando os pontos estão tão próximos entre si que se torna impossível identificá-los individualmente, aumenta a sensação de direção, e a cadeia de pontos se transforma em outro elemento visual distintivo: a linha.

Nas artes visuais, a linha tem, por sua própria natureza, uma enorme energia. Nunca é estática; é o elemento visual inquieto e inquiridor do esboço.

Onde quer que seja utilizada, é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar em forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. Dessa maneira, contribui enormemente para o processo visual. A linha é decisiva tem propósito e direção.

A linha por norma descreve uma forma. Existem três formas básicas que se devem considerar: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. Estas formas básicas têm as suas características específicas, sendo que ainda lhes é atribuído outro tipo de características. O quadrado está ligado à “honestidade”, ao “aborrecimento”, à “retidão”. O triângulo está ligado à “ação”, “conflito” e “tensão”. E o círculo associa-se à “infinitude” e “proteção”. Todas estas figuras são simples e planas. (Martins Fontes, 1991, p. 5).

O quadrado possui todos os lados com o mesmo comprimento e os quatro ângulos são retos. O círculo é uma figura contínua no qual todos os pontos estão à mesma distância de um ponto central.

E por fim o triângulo equilátero que possui os três lados e os três ângulos iguais. Também às formas básicas, conseguimos associar diversas direções: ao quadrado, a direção horizontal e vertical; ao triângulo a direção diagonal e ao círculo a direção circular. A direção horizontal-vertical transmite ao ser humano a ideia de bem-estar. Já a direção diagonal representa uma ideia de estabilidade.

---

*Figura 15 - A linha.*

### **2.5.3 A Cor**

De acordo com o autor Martins Fontes (1991) a cor é uma das informações visuais que mais consegue captar o ser humano. Mesmo quando se encontra presente no meio ambiente, como a cor das árvores, da relva, da terra ou do céu. As cores também são capazes de nos transmitir emoções, como por exemplo a cor vermelha que nos lembra a raiva, o perigo, o amor, o calor e a vida.

Na cor existem três matizes primários: amarelo, vermelho e azul.

O amarelo é a cor mais próxima da luz e do calor, o vermelho a mais ativa e emocional e o azul o mais suave e passivo.

Podemos ainda identificar as cores primárias e as cores secundárias, sendo estas resultantes da mistura de cores primárias.

As cores primárias são: azul, amarelo e magenta. As cores secundárias são: laranja (amarelo + vermelho), o verde (azul + amarelo) e roxo (vermelho + azul).

Quando existe mistura de cores complementares (a sua cor é muito próxima) estas neutralizam-se resultando num tom de cinza.



Figura 16 - Cores primárias. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/GvQX>

#### **2.5.4 A Textura**

*“A textura é um elemento visual que vem substituir um outro sentido, o tato. Essa textura é possível reconhecer não só pela visão como também utilizando o tato. A sensação experienciada pela mão e pelo olho são diferentes e individuais. Muitas das vezes a sensação ótica sobrepõe-se à sensação tátil porque a textura nem sempre existe realmente, sendo apenas uma ilusão”* (Martins Fontes, 1991, pp. 13 e 14).

### **2.5.5 A Escala**

*“A escala permite que todos os elementos visuais se possam modificar e definir entre si. “O grande não existe sem o pequeno.” A escala é muito usada em mapas e em projetos. Por exemplo, num globo terrestre são representadas distâncias muito grandes utilizando medidas muito pequenas. O uso da escala normalmente tem como referência o tamanho médio das proporções humanas. A escala pode influenciar a forma como vemos as coisas, uma sala grande pode parecer pequena e até uma sala pequena poderá parecer aberta e arejada.”* (Martins Fontes, 1991, pp. 14–16).

### **2.5.6 A Dimensão**

*“A dimensão existe no mundo real, mas esta é influenciada pela ilusão. Em representações como: fotografias, televisão, cinema, pintura e desenho a dimensão real não é apresentada, apenas está implícita”* (Martins Fontes, 1991, p. 17).

### **2.5.7 O movimento**

O movimento pode ser considerado um dos elementos visuais mais dominantes para o ser humano. As películas de cinema são uma composição de várias imagens, mas quando visualizadas por nós aparentam ter movimento. Também um quadro, apesar da imagem ser parada, também este nos consegue transmitir ideia de movimento. *“Todos esses elementos, o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento são os componentes irredutíveis dos meios visuais. Constituem os ingredientes básicos com os quais contamos para o desenvolvimento do pensamento e das comunicações visuais.”* (Martins Fontes, 1991, p. 20-22).

## **2.6 A EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*A educação artística é a educação pela arte.”* (Stern, 1974)

Segundo Patrícia Bento (2022) no seu relatório final de mestrado *“A arte no desenvolvimento da criança”* diz que para contextualizar a relação entre a arte e a educação, recorremos a uma asserção de Platão, *“A Arte deve ser a base da Educação”*, o

que é relevante quando proferida no século IV a.C., comprovando que esta temática já era estudada (Reis, 2003, p.33).”

No século XIX, Almeida Garret defendeu o papel da arte na educação, incluindo a formação estética e uma introdução às várias artes, o que motivou vários pedagogos a defenderem as artes como fundamentais na educação humana. Ao longo do século XX foram surgindo várias ideias sobre educação artística, baseadas no modelo pedagógico que considera as artes um método capaz de garantir uma educação completa a nível afetivo, cognitivo, social e motor (Sousa, 2003).

Stern (1974), reconhece que o objetivo da educação artística é a expressão por parte da criança, permitindo “*o desenvolvimento das faculdades latentes na criança*” (p.11).

O reconhecimento das artes ganhou maior ênfase após os anos 70, que até então, se reduzia ao canto coral e ao desenho.

A educação artística não tem como objetivo final a prática artística, mas sim a educação, equilibrando a “*(...) cultura geral, com vivências culturais no âmbito das letras, das ciências e das artes (...)*” e conduzindo a um desenvolvimento integral da pessoa (Sousa, 2003, p. 61). O autor defende ainda as vivências experienciadas em prol das aprendizagens adquiridas em detrimento do saber do currículo formal.

Por esta ordem de pensamento, também Stern (1974) defendeu que a educação artística não se ensina, mas faz-se. Para tal, é necessário partir da criança e das suas necessidades individuais e “*e não de um sistema de ensino*” (p.12).

Analisando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), esta interpreta as expressões artísticas como meios de linguagem que enriquecem as oportunidades de expressão e comunicação, que ao serem desenvolvidas “*implicam um processo educativo*” que concebe a “*apropriação de novos instrumentos e técnicas*”.

Assim, os processos educativos desenvolvidos neste âmbito, devem ser intencionais e planeados pelo/a educador/a, de modo a desenvolver a criatividade, a representação simbólica e o sentido estético das crianças, através de diversas manifestações artísticas, com diferentes significados e com o objetivo de estabelecerem uma relação crítica com o conhecimento do mundo em seu redor (OCEPE, 2016). Assim, fica evidente a importância precoce da exploração artística na criança, potencializando-se as



experiências da criança e o seu desenvolvimento, antes da entrada na escolaridade obrigatória.

Na opinião de Sousa (2003), quando se educa pela arte, o foco pedagógico está no desenvolvimento da criatividade e no que está realmente a acontecer no cérebro da criança, ao executar uma ação artística.

No que diz respeito ao ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as artes visuais inserem-se no domínio da Educação Artística, acompanhadas pela Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música.

No quadro das Aprendizagens Essenciais, as artes visuais têm em vista o “(...) *alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística*” (Aprendizagens Essenciais, 2018).

Apesar deste objetivo se inserir num domínio específico, tal como as restantes áreas do currículo, estas devem articular-se entre si, promovendo momentos interdisciplinares e assumindo um desenvolvimento global de competências e conhecimentos, aproximando-se o mais possível do mundo real.

Segundo Ostetto (2011), a sua pertinência prende-se com as possibilidades oferecidas pela arte, referindo a liberdade dada à criança para desenvolver a sua imaginação e fazer as suas próprias descobertas, experimentando e produzindo ao seu ritmo.

Contudo, deparamo-nos com alguma dificuldade por parte das escolas em ceder este espaço aos seus alunos, apostando antes em práticas confortáveis e pedagogicamente determinadas, prevenindo a probabilidade de errar (Ostetto, 2011) – lógica que deveremos combater, através da mobilização de novas lógicas de inclusão da arte nos processos de ensino e educação, agora influenciados pelos novos meios e tecnologias de comunicação digital.

No decorrer do século XX, muitos pintores, designadamente o famoso artista catalão Joan Miró, analisaram “os desenhos das crianças, incorporando às suas obras a marca e as qualidades do desenho infantil” (Viadel, 2003, p. 108). Por outro lado, e fruto da preocupação com o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento da criatividade, associado às respetivas produções artísticas, alguns autores como Viktor Lowenfeld

(1947), Herbert Read (1958) e posteriormente Howard Gardner (1983), desenvolveram teorias, métodos e técnicas de ensino, que se traduziram num conceito mais amplo que já não se restringe apenas às capacidades visuais, mas que considera que “[...] *as artes podem ser objeto de interesse ao longo da vida escolar, com implicações futuras na vida adulta*” (Fróis, 2000, p. 201). Afirmamos assim, tal como Fróis (2000) refere, “[...] *não basta colocar à disposição das crianças materiais e um clima favorável ao desenvolvimento artístico nesta área. São necessárias ações educativas intencionais, estruturadas de acordo com objetivos concretos*” (p. 204).



Figura 17 - Crianças a pintar. Imagem disponível em: <https://curtlink.com/L40a>

## CAPÍTULO 3 | METODOLOGIA

*“Eu não te posso ensinar nada, só te posso ajudar a encontrar o conhecimento dentro de ti próprio, o que é muito melhor do que transmitir-te a minha pouca sabedoria.”*

Sócrates

A metodologia utilizada no decorrer do estágio foi a metodologia de trabalho por projeto.

### 3.1 O QUE É UM PROJETO?

Mar Martín Murga no seu livro trabalho por projetos diz-nos que:

*“A palavra «projeto» provém do latim *projectu*, *pró* ('para a frente') e *iacere* ('lançar'). Projeto é literalmente ('lançar para a frente'). No campo educativo, trata-se de um termo ambíguo muito afetado pela polissemia, já que é um vocábulo que conta com diversas definições”* (Murga, p.50).

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO POR PROJETOS

Analisando o trabalho por projetos no contexto educativo, podemos assinalar algumas chaves que ditaram o projeto realizado:

- Trata-se de uma metodologia inserida no quadro curricular estabelecido.
- O corpo docente realiza a programação do projeto tendo em conta o regulamento e o currículo vigente.
- Parte-se de uma exposição real, favorecendo a motivação dos alunos e familiarizando-os com as situações e as dificuldades que poderão encontrar nas suas vidas.
- Não se produz uma transferência passiva da informação, mas trata-se de um método de trabalho ativo.

- A planificação e o desenvolvimento do projeto não são algo fixo nem estático, são abertos e vão mudando segundo as necessidades, os interesses e o ritmo dos alunos. O objetivo principal é que os alunos aprendam de maneira autónoma, alcancem objetivos, autorregulem a sua aprendizagem, aprendam a aprender, etc.
- Trata-se de uma metodologia de trabalho que pode ser mais ou menos prolongada no tempo.
- Existe uma grande participação dos alunos na exposição, no design e no seguimento dos projetos. Eles são os protagonistas.
- O docente converte-se num guia ou orientador da aprendizagem.
- Favorece-se a aprendizagem cooperativa.
- O trabalho dos alunos realiza-se de maneira cooperativa, aprendendo uns com os outros.
- Favorece-se o compromisso do aluno com a sua aprendizagem.
- Favorece-se a autonomia e a metacognição.
- A aprendizagem produz-se em todo o processo, nos dados que se obtêm na investigação, no conflito cognitivo que supõe a realização da tarefa, etc., mais do que na consecução final da meta ou no produto final.
- Procuram-se aprendizagens sólidas e a longo prazo.
- O trabalho por projetos favorece o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos e nas alunas, como por exemplo, a resolução de problemas, a tomada de decisões, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, o desenvolvimento de atitudes e valores, a consciência da própria aprendizagem, o pensamento crítico.
- O trabalho por projetos costuma implicar um produto final e, em determinadas ocasiões, produtos intermédios.

- Um projeto está construído com diferentes modalidades de atividades. O design das atividades tem em conta, não só, o momento da realização, mas também diferentes níveis de dificuldade ou diferentes estilos de aprendizagem, permitindo sempre prestar atenção à diversidade.
- Esta metodologia requer materiais diversos e variados, facilmente localizáveis, que o próprio aluno pode proporcionar.
- Os projetos enriquecem-se com a implicação e a participação de outros agentes da comunidade educativa. Podem convidar-se as famílias a participar durante o processo de trabalho ou na exposição final.
- O trabalho por projetos encerra muitas possibilidades para a inovação educativa. (Murga, pp.52-54).

### **3.3 CHAVES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DE PROJETO**

Os princípios do trabalho por projetos procedem de várias fontes e, apesar de guardarem uma notável coerência entre eles, derivam em perspetivas diferentes. Assinalo a seguir algumas chaves pedagógicas a ter em conta no trabalho por projeto que realizei:

#### **Aprendizagem significativa**

Um dos objetivos que pretendemos com o trabalho por projetos é que os alunos e as alunas aprendam de um modo significativo. A teoria da aprendizagem significativa, proposta originariamente por Ausubel, defende que o processo de construção de significados é o elemento central do processo de ensino-aprendizagem. O aluno aprende um conteúdo quando é capaz de lhe atribuir um significado.

## **Desenvolvimento das habilidades interpessoais.**

Por parte do grupo, análise frequente e periódica do seu funcionamento atual com o objetivo de melhorar a sua eficácia futura.

## **Aprendizagem por competências**

De acordo com a definição da Comissão Europeia, uma competência é a capacidade demonstrada para utilizar conhecimentos e habilidades. O conhecimento é o resultado da assimilação de informação que tem lugar no processo de aprendizagem. A habilidade é a capacidade para aplicar conhecimentos e utilizar técnicas com o objetivo de completar tarefas e de resolver problemas. As competências manifestam-se na realização de ações num contexto particular e desenvolvem-se através da ação e da interação.

Um dos desafios que temos como docentes é desenvolver as habilidades e as competências dos nossos alunos, entre as quais se destacam as chamadas competências do século XXI: colaboração, comunicação, pensamento crítico e uso das novas tecnologias. Estas competências devem ensinar-se explicitamente e, além disso, convém oferecer oportunidades para que os alunos as ponham em prática, através das tarefas e atividades propostas no projeto.

## **Aprender a aprender**

A Comissão de Cultura e Educação da União Europeia considera «aprender a aprender» como uma competência básica que tem grande influência em todas as outras. A definição que realiza é a seguinte: «Aprender a aprender é a capacidade para prosseguir, persistir e organizar a própria aprendizagem, o que implica realizar um controlo eficaz do tempo e da informação, individualmente e em grupo.» Esta competência tem grande importância na aprendizagem permanente, não só durante a infância e a juventude, mas também na idade adulta. Aprender a aprender supõe dispor de habilidades para se iniciar na aprendizagem e ser capaz de continuar a aprender de maneira cada vez mais eficaz e autónoma durante toda a vida. Isto é necessário ser ensinado e treinado.

## **O currículo integrado**

Nos projetos, o currículo deve integrar-se e organizar-se à volta de temas, desafios, tópicos geradores, etc., que superem os limites das disciplinas. O objetivo é que o aluno ou a aluna manejem quadros teóricos, conceitos, procedimentos e habilidades de diferentes disciplinas para compreenderem ou solucionarem as questões e os problemas que lhes são colocados.

Um projeto não pode abranger a mesma amplitude de conteúdos que outro tipo de metodologias, mas permite trabalhá-los com maior profundidade. Por isso, é necessário selecionar os conteúdos mais importantes e significativos e assegurar que os que podem ser mais úteis aos alunos sejam de uma ou várias áreas, para serem desenvolvidos no projeto.

## **A investigação**

Introduzir a investigação na prática educativa supõe um esforço importante para romper o estreito espaço formativo que é a transmissão dos conhecimentos para alunos que precisam de compreender e dar respostas às incógnitas que lhes vão sendo colocadas no dia a dia. Aprender através da investigação implica participar em experiências que despertam o interesse e questionam o conhecimento que se possui sobre um determinado tema, o qual nos leva à forma natural que tem o género humano para se aproximar àquilo que desconhece: perguntar, procurar informação, comprovar e tirar conclusões. As interações pessoais e materiais que se põem em funcionamento, quando se explora uma situação controversa, promovem o interesse.

A motivação dos alunos, produzem satisfação e criam uma aprendizagem mais funcional, dado que se dão respostas fundamentadas em evidências.

## **Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo**

O pensamento crítico é o processo de analisar e avaliar o próprio pensamento com o propósito de melhorá-lo, e pressupõe o conhecimento das estruturas básicas do

pensamento. Quando falamos de pensamento crítico e criativo, referimo-nos a um pensamento que questiona, que indaga, que faz perguntas e procura respostas. (Murga, pp.70-73).

### **3.4 TIPO DE PROJETO IMPLEMENTADO**

Murga refere que:

*“Neste tipo de projetos, os alunos atuam como cidadãos inquietos e críticos, que solidariamente consideram os problemas que os afetam, informam-se, propõem soluções e, inclusive, colocam-nas em prática e difundem-nas. Dentro deste tipo de projetos, estão os chamados projetos de aprendizagem e serviço, em que se desenvolvem tarefas sociais relevantes”* (Murga, p. 76).

As fases dos projetos sociais são diversas, neste projeto foram utilizadas as seguintes fases:

- Planificação.
- Execução.
- Reflexão e avaliação.
- Reconhecimento e celebração.



## 3.5 PLANEAR EM ARTES VISUAIS

### 3.5.1 Educação Pré-Escolar

Na educação Pré-Escolar todas as atividades realizadas deverão ser realizadas com intenção. Também nesta fase é importante que exista uma planificação por parte do educador, para que saiba o que irá realizar com o grupo de crianças. Para a realização dessa planificação o educador tem por base o livro *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Aqui o educador consegue organizar a sua planificação segundo a Área de Saber que pretende trabalhar.

Segundo as OCEPE: *“Planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização.*

*Planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas.”* (Lopes da Silva et al., 2016, p. 15).

A planificação em Pré-Escolar nunca deve ser fixa, pois o educador deve sempre ter em atenção as sugestões e ouvir o grupo de crianças.

*“Planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem.”* (Lopes da Silva et al., 2016, p. 15)

Nas Artes Visuais foca-se na Área de Expressão e Comunicação no Subdomínio das Artes Visuais.

Neste subdomínio o educador tem disponível as aprendizagens a promover com as atividades desta área:

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.



*Figura 18 - Trabalho realizado no pré-escolar pelas crianças da sala dos artistas da Escola Aberta.*

### **3.5.2 1º Ciclo do Ensino Básico**

Planificar em Artes Visuais para o 1º ciclo do Ensino Básico é um processo muito importante quando queremos desenvolver uma determinada atividade com um grupo de alunos, ou num projeto que inclua diversas tarefas.

A planificação permite-nos preparar previamente as atividades a desenvolver, os objetivos e as aprendizagens que se pretendem atingir, quais os recursos necessários, o tempo destinado a cada tarefa e os possíveis obstáculos que possam surgir aquando da realização das atividades planificadas.

Segundo as indicações do Ministério da Educação em documento intitulado “Aprendizagens Essenciais (Direção Geral de Educação, 2018) Articulação com o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória” (Oliveira Martins, 2017) as Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais.

Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

A aprendizagem das Artes Visuais no 1º Ciclo do Ensino Básico deve ser firmada sustentada nos documentos orientadores - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais.

Desta forma a planificação em Artes Visuais deve instituir-se segundo os Domínios Organizadores das Aprendizagens Essenciais, englobando as diferentes Áreas de Exploração (desenho, pintura, gravura, escultura, modelação, animação, tecelagem, etc) e contam com o tratamento dos diversos conteúdos (forma, cor, espaço, geometria, etc.) A planificação pressupõe uma abordagem por temas com o propósito de flexibilizar os saberes científicos solicitados pelas unidades pedagógicas / projetos nas diferentes áreas e domínios de aprendizagem.

Nas Artes Visuais em vez de se lecionar por conteúdos deve-se ter projetos que envolvam as diferentes áreas e domínios de aprendizagem. A metodologia utilizada nas planificações em Artes Visuais é designada de aprendizagem investigativa.

Este tipo de aprendizagem acontece de forma colaborativa, trabalhando-se por etapas, devendo sempre existir interdependência dos três domínios organizadores apresentados nas Aprendizagens Essenciais.

A planificação em Artes Visuais deve ter a indicação a quem se dirige, ou seja, a turma ou os alunos envolvidos nas atividades. Segundo o autor Oliveira Martins (2017) na parte

da Área de Competências devemos referir os descritores operacionais presentes no Perfil do Aluno, sendo estes:

- A - Linguagem e textos
- B - Informação e comunicação
- C - Raciocínio e resolução de problemas
- D - Pensamento crítico e pensamento criativo
- E - Relacionamento interpessoal
- F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
- G - Bem-estar, saúde e ambiente
- H - Sensibilidade estética e artística
- I - Saber científico, técnico e tecnológico
- J - Consciência e domínio do corpo

Deve-se também referir o nome do projeto que estamos a desenvolver com a turma. Na parte das Aprendizagens Essenciais deve-se colocar os conhecimentos, capacidades e atitudes que se pretende alcançar dentro de determinado domínio organizador.

Na parte do Domínio, organizador de aprendizagem, devemos colocar qual o domínio das aprendizagens essenciais a que se destina determinada atividade: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

Na parte “Ações Estratégicas de Ensino” devemos colocar as ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil do aluno presentes nas Aprendizagens Essenciais para a Educação Artística - Artes Visuais.

A seguir devemos também referir quais os materiais necessários para desenvolver a atividade. É também necessário referir o tempo necessário para efetuar o projeto, número de aulas ou de horas.

Pode-se ainda referir o mês ou o período letivo.

Por fim, deve-se referir o que diz respeito à “Avaliação”, a forma como se vai verificar se foram atingidos os objetivos pretendidos com as diversas atividades desenvolvidas. Essa avaliação pode ser: Normativa (classificação/quantitativa), criterial (segundo critérios estabelecidos), formativa ou através de Grelhas de Registro de Observação Direta.

Os critérios de avaliação devem estar divididos pelos três Domínios organizadores existentes.

## **CAPÍTULO 4 | PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS CRIANÇAS E PELOS ALUNOS DO 1º CICLO**

Durante a Prática Profissional II (Educação Pré-Escolar) como na Prática Profissional III (1º Ciclo) realizei com os alunos, atividades previamente planificadas, que irei descrever e ilustrar neste capítulo. Todas as atividades são descritas, assim como referidos os materiais e técnicas utilizadas.

### **4.1 NO PRÉ-ESCOLAR**

A sala dos “artistas” é constituída por diversas idades,3,4,5 e 6 anos sendo esta uma sala com diferentes idades as planificações tiveram sempre em conta vários fatores.

Os respetivos projetos foram realizados e planeados para os dias de estágio. Estes projetos despertaram a curiosidade e o interesse do grupo ao longo dos projetos realizados.

#### **4.1.1 Projeto do Halloween**

A sala dos artistas é uma sala repleta de crianças cheias de energia e com vontade de festejar as datas comemorativas em Portugal, por isso em conjunto com a educadora planeamos uma semana cheia de atividades sobre o Halloween e por fim tivemos direito a disfarces naquele em que é chamado o “Dia das Bruxas”.

Nas presentes atividades a participação dos alunos foi fundamental. Em primeiro lugar decidimos decorar a sala de acordo com o tema, ou seja, com cartolina preta, branca e laranja fizemos abóboras, com cartolina preta, papel e cola fizemos múmias e por fim terminamos a decoração da sala com os nossos fantasmas. Para terminar a semana vestimo-nos a rigor tal como manda a tradição e as crianças ouviram uma história sobre Bruxas.



Figura 19 - Projeto do Halloween, decoração realizada pelas crianças, leitura da história pela estagiária.

#### 4.1.2 Projeto englobando 2 temas: Dia da alimentação e S. Martinho.

Nesta semana as crianças abordaram 2 temas com base na semana da alimentação dando continuidade através do S. Martinho e sendo as mesmas integradas em diversas áreas do saber. Nesta semana recortamos através das revistas alimentos que consideramos saudáveis e colocamos no nosso prato de forma a que o prato ficasse colorido tal como a alimentação. Na mesma semana realizamos a leitura da lenda de S. Martinho e pintamos o soldado Martinho. Terminamos a semana a construir castanhas para decorar a sala, na atividade da alimentação o material utilizado foi: Pratos de papel, revistas, tesoura, cola, lápis. Na atividade para colorir o soldado utilizamos os lápis de cor. Para a construção das castanhas utilizamos cartolina castanha para desenhar o “corpo”, olhos próprios para trabalhos manuais e lã castanha para as “pernas”.



Figura 20 - Projeto de S. Martinho e da Alimentação saudável, o prato ideal para as crianças.

#### 4.1.3 Projeto sobre Pablo Picasso

Nesta semana tivemos contacto com o pintor Pablo Picasso, em primeiro lugar conhecemos o pintor e as suas obras, de seguida exploramos as cores e os elementos que caracterizavam algumas das suas obras, de seguida colocamos mãos à obra e com base numa obra de Picasso as crianças criaram a sua própria obra com elementos de Picasso



construindo quadros por fim este projeto foi finalizado com quadros de Picasso para colorir. O material utilizado durante este projeto foi: Lápis, folhas, elementos de Picasso, cola e lápis de cor.



*Figura 21 - Desenhos, colagem e montagens sobre Picasso.*

#### 4.1.4 Projeto de atividades com diferentes técnicas de artes visuais

Neste projeto em conjunto com a educadora decidimos abordar diferentes técnicas de artes visuais, utilizamos plasticina: barro e tintas como material adicional as realizações das atividades também foram utilizadas folhas.

Na primeira atividade utilizamos as iniciais do nome de cada aluno e com diferentes cores de plasticina preenchemos a inicial. Foi um trabalho divertido e interessante para as crianças. Trabalhamos também as emoções e na parede foi colocado imagens que demonstravam diversas emoções e foi pedido que através do barro desenhassem emoções.

Para terminar este projeto mostrei diversas barras de tons e o escolhido para realizar a atividade de pintura foi o azul em diversos tons.



Figura 22 - Moldagem de plasticina e barro, os diferentes tons de cores e os diferentes tons de azul.

#### 4.1.5 Projeto sobre o Natal

Este projeto teve a duração de 2 semanas e englobou diversas atividades alusivas ao tema de natal. Ao longo das duas semanas de projeto foram realizadas atividades como: construção das renas do pai Natal, decoração de árvores de Natal com figuras geométricas, decoração de árvores de Natal, pintura com rolinhos a imitar as luzes, ilustração das renas com giz, pintura de bolas de cartão canelado para montar a árvore de Natal e por fim fizemos bonecos de neve. Para estas atividades os materiais que foram utilizados foram: pratos, tintas, pompons, olhos para trabalhos manuais, cachimbo, pompons, lápis de cor, formas geométricas, cola, folhas, giz, cartão canelado, canetas, moldes e tinta.

Estas atividades foram feitas com o intuito de decorar a sala e comemorar a época festiva do Natal realizando as prendas para cada criança levar para casa.



Figura 23 - Decoração de Natal realizada pelas crianças, pela estagiária, auxiliar e educadora cooperante.



*Figura 24 - Decoração de Natal realizada pelas crianças, pela estagiária, auxiliar e educadora cooperante.*



Figura 25 - Decoração de Natal realizada pelas crianças, pela estagiária, auxiliar e educadora cooperante.

#### 4.1.6 Projeto sobre o dia de Reis

Nesta semana começamos o ano civil a comemorar o dia de Reis, para isso fizemos um bolo rei decorado com diversos materiais pois o bolo rei é um bolo típico dessa época do ano e decoramos as coroas alusivas ao dia de Reis. O material utilizado para a atividade dos bolos decorados utilizamos goma Eva, aparas de lápis, tecido e penas. Para a decoração das coroas utilizamos papel colorido.



*Figura 26 - Bolos Reis decorados pelos alunos para comemorar o dia de Reis.*

#### 4.1.7 Projeto sobre Inverno

Neste projeto durante 2 semanas foi abordado a temática alusiva ao Inverno realiza mos diversas atividades como: Desenho livre sobre o inverno no alumínio com cores associadas ao inverno, colagem de lã e tecido em gorros e luvas, ilustração, corte e colagem de vestuário de inverno, construção de guarda-chuvas, pintura de inverno com os dedos e pintura com palhinhas de forma a simular o Vento. Para estas atividades utilizamos: alumínio, lã, tecido, lápis, tesoura, cola e vestuário, cartolina, folhas, pauzinhos, cola e tesoura, tinta, palhinhas e folhas.



Figura 27 - A Roupas, a Chuva e a Neve na estação do Inverno.



*Figura 28 - A roupa, a Chuva e a Neve na estação do Inverno.*



#### 4.1.8 Projeto sobre Leonardo da Vinci e Jorge Vieira

Em conjunto com a educadora da sala decidimos terminar o estágio realizando mais um projeto sobre os pintores e artistas, nessa semana começamos por conhecer Leonardo da Vinci e a sua obra, realizamos então o desenho da monalisa tendo por base uma fotografia do quadro do artista Leonardo da Vinci, com base no mesmo fizemos uma atividade da dinâmica do olhar e do sorriso o que rendeu bastante diversão na sala por parte de todos. Para terminar a questão dos artísticas falamos da vida e obra de Jorge Vieira e realizamos 2 atividades, uma de contorno de touros com acetato e canetas apropriadas e para terminar através da plasticina construímos touros. No último dia de estágio fizemos uma pintura marmorizada o que fez com que a diversão reinasse na sala.

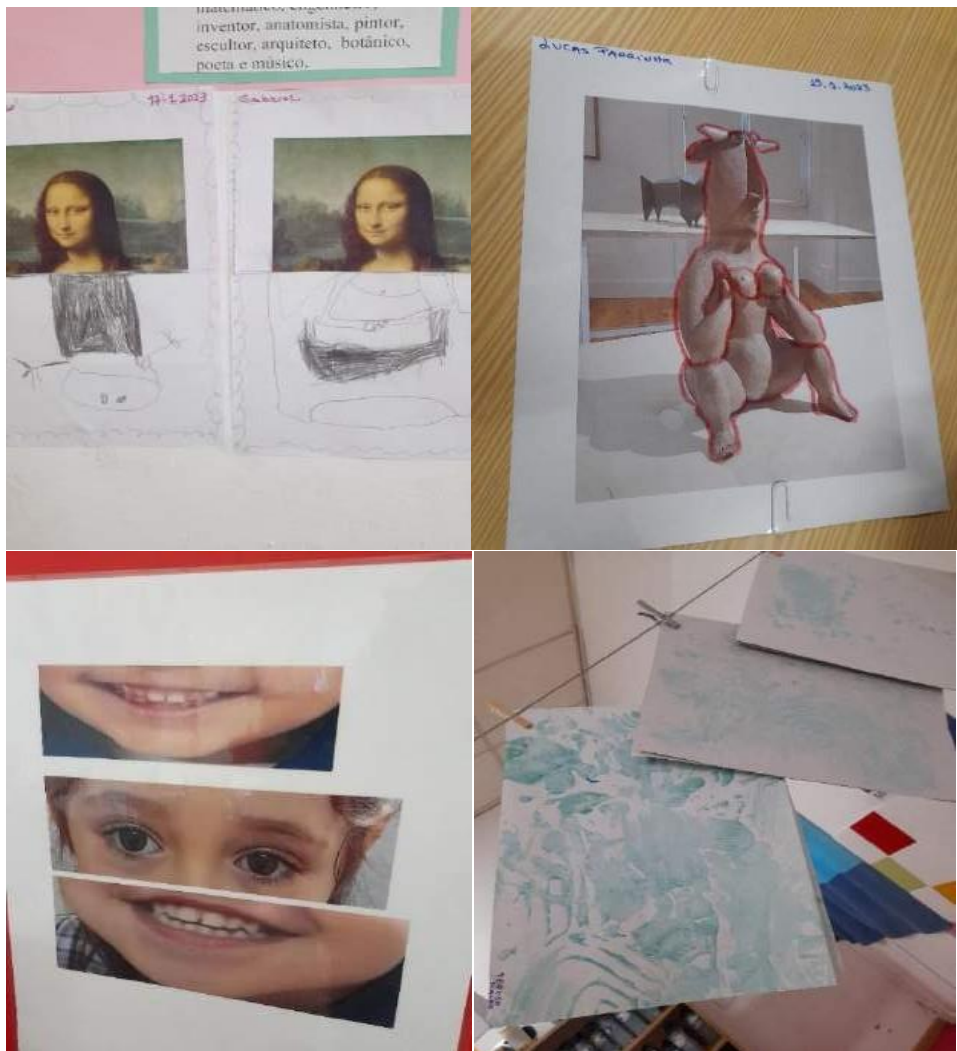


Figura 29 - Os pintores e o escultor, diferentes técnicas de aprendizagem.

## 4.2 O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O 1º ciclo é composto por 22 alunos o projeto que implementei no 1º ciclo foi apenas para abordar os pintores. Este projeto teve a duração de 8 semanas sendo que na Terça-Feira de tarde eram postos em prática os planos do projeto durante cerca de 60 minutos.

### 4.2.1 Início do Projeto

Na 1ª semana começamos por uma parte teórica, ou seja, apresentei um PowerPoint sobre o projeto criado para o 3º período, introduzi da técnica de assemblage, fiz uma apresentação do artista Bordallo II e das suas obras, no mesmo seguimento apresentei obras que foram criadas com material reciclado. Para terminar visto que todo o período era necessário realizar um trabalho com as caixas do leite decidimos fazer uma listagem da escolha dos animais a serem criados e do respetivo material a ser utilizado. Com o material que já tínhamos em sala demos início a construção dos animais escolhidos pelos alunos.

### 4.2.2 Continuação da apresentação do Projeto

Na 2ª semana deste projeto os alunos concluíram a montagem dos seus animais e foi feita uma apresentação ao pormenor sobre o animal escolhido e sobre o material que utilizaram, quais as maiores dificuldades que houve na construção dos animais e se gostaram ou não da atividade.



Figura 30- Construção de animais com caixas de leite dos alunos do 2º Ano da Escola Mário Beirão.

### 4.2.3 Escolha dos Pintores

Na 3ª semana do projeto demos início ao tema dos pintores, em 1º lugar foi realizada uma apresentação breve em PowerPoint de cada um dos pintores escolhidos (Vicent Van Gogh, Piet Mondrian e Salvador Dalí), Visualizaram obras de artes (pinturas) dos respectivos pintores escolhidos, por fim foi criado um diálogo em grande grupo sobre as pinturas apresentadas.

### 4.2.4 Continuação da escolha dos Pintores

Iniciamos a 4ª semana com a apresentação e discussão em grande grupo sobre as obras de arte pesquisadas pelos alunos. Aproveitei para fazer uma revisão e expliquei novamente o projeto em PowerPoint.

### 4.2.5 5ª Projeto Van Gogh

Na 5ª semana demos então início e conclusão da recriação da primeira obra de Van Gogh. Nessa semana os alunos deram “asas” a imaginação e com papel de revista recriaram a obra de Van Gogh.



*Figura 31- Início do projeto de construção das obras de Van Gogh.*

### 4.2.6 Projeto Piet Mondrian

Início e conclusão da transformação e recriação da obra de arte escolhida de Piet Mondrian. Com a ajuda de lãs e tecido os alunos recriaram a obra de Piet Mondrian.



*Figura 32- Início e finalização das obras de Mondrian.*

#### **4.2.7 Projeto Salvador Dali**

Início da transformação e criação da obra de arte escolhida de Salvador Dali.

Com a ajuda de tampas e de aparas de lápis foi recriada a última obra de arte de Salvador Dali.



*Figura 33- Obras de Salvador Dali expostas.*

#### 4.2.8 8ª Apresentação dos trabalhos finais

Apresentação dos trabalhos realizados durante o 3º período. Montagem da exposição de trabalhos dos alunos.



*Figura 34 - Obras dos alunos do 2º Ano expostas no placard da escola.*

## CAPÍTULO 5 | REFLEXÃO

Refletindo sobre toda a prática é importante realçar que senti mais facilidade em abordar as artes no pré-escolar do que no 1º ciclo, visto que no 1º ciclo existe todo um programa a ser abordado o que dificulta a presença das artes visuais nas aulas do 1º ciclo.

Por outro lado, temos um pré-escolar que se baseia nas OCEPE o que faz com que se possa realizar diversas atividades nas diferentes áreas incluindo as artes visuais.

Durante as práticas pude observar grandes diferenças entre o Pré-escolar e o 1º ciclo, de todas as discrepâncias observadas a que mais me despertou a atenção foi sem dúvida ouvir no 1º ciclo “não sei fazer”, “não tenho jeito”. Com a prática pude observar, que com o tempo os nossos receios vão-se acentuado e isso faz com que os alunos se desmotivem e nem tentem superar as dificuldades com medo de errar. Já no pré-escolar todos estavam motivados e queriam sempre mais atividades, o que me faz refletir, sobre o quanto é importante ensinar/experienciar as artes nos primeiros anos de vida.

Atualmente encontro-me a exercer como educadora e neste momento sinto que cada vez mais devemos por as artes visuais como uma área deveras importante e desde cedo deve ser trabalhada de forma eficiente e acima de tudo ajudar as crianças a ultrapassar o medo de errar ou de fazer algo mal nas artes visuais.

## CAPÍTULO 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a prática tentei sempre fazer abordagens diferentes com materiais diferentes e essencialmente que as técnicas fossem diferenciadas, confesso que foi mais fácil trabalhar as artes no Pré-escolar.

Em ambas as práticas consegui estabelecer uma boa relação com as crianças, educadora e professora cooperante, o que facilitou todo este processo.

Ao longo dos meses notei uma grande evolução nas crianças, alunos e em mim, porque tal como os alunos também eu sempre evitei as artes pois dizia que não tinha jeito, revi-me bastante neles no tempo em que tinha artes.

Para concluir devo dizer que foi um enorme desafio ao qual me propôs abordar as artes sendo que as mesmas são pouco valorizadas e cada vez mais é importante que o contacto com as artes seja feito logo nos primeiros anos de vida.

## FONTES E REFERÊNCIAS

- Bento, Patrícia (2022). *A arte no desenvolvimento da criança..* Coimbra. Instituto Politécnico de Coimbra
- Carrasco, Bruno. (2021). *A arte no século XX. Disponível em (<https://www.existo.com/2021/07/arte-sec-xx.html>)*
- Direção Geral de Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais-Artes Visuais- 1º Ciclo. Lisboa.*
- Laarte (2020). *Pós-impressionismo: O que foi, características e os artistas que transformaram a arte. Disponível em: ( <https://laarte.art.br/blog/pos-impressionismo/> )*
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa.* Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Martín Murga, M. (2018). *Trabalho por Projetos.*
- Martins Fontes. (1991). *Sintaxe da Linguagem Visual.*
- Oliveira Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa* Editorial do Ministério da Educação e da Ciência.
- Esperança Pina, J.A (2019) *Anatomia artística do Renascimento em Itália (VII) Pintura e desenhos anatómicos (transição dos Séculos XV e XVI): Leonardo Da Vinci. Lisboa.*



## **Siglas y acrónimos**

*OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*

## ANEXOS

### ANEXO I: DOCUMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PRÉ-ESCOLAR

Mês	Semana	Atividades	Recursos
Outubro	31 a 3 de Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vamos construir abóboras.</li> <li>- Vamos pintar as bruxas.</li> <li>- Pintura dos fantasmas.</li> <li>- Múmias.</li> <li>- Massa de moldar preta (construção de elementos do Halloween).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas brancas, pretas e laranjas.</li> <li>- Lápis de cor</li> <li>- Cartolina preta e tinta branca.</li> <li>- Molde de figura humana, cartolina, cola e papel.</li> <li>- Massa de moldar preta.</li> </ul>
Novembro	8 a 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que vamos comer?</li> <li>- Colorir o soldado.</li> <li>- Castanhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pratos de papel, revistas, tesoura, cola, lápis.</li> <li>- Lápis de cor.</li> <li>- Cartolina castanha, olhos e lã.</li> </ul>
	15 a 17	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho e ilustração das caras de Picasso.</li> <li>Montagem de quadros com elementos de Picasso.</li> <li>- Colorir e construir um quadro de Picasso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis, folhas.</li> <li>- Elementos de Picasso, cola.</li> <li>- Lápis de cor e cola.</li> </ul>
	22 a 24	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento com plasticina a inicial do nome.</li> <li>- Desenho de emoções no barro.</li> <li>- Os diferentes tons de cor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plasticina.</li> <li>- Barro.</li> </ul>



		- Pintura dos vários tons de azul.	-Barras de tons.  -Tintas e folhas.
	29 a 30	Sem atividades de arte.	-----
Dezembro	6 a 7	Construção das renas do pai natal. -Decoração de árvores de Natal. -Pintura e colagem de formas geométricas em árvores de natal. Pintura com rolas a imitar as luzes de natal.	-Pratos, tintas, pompons, olhos, cachimbo. -Pompons.  -Lápis de cor, formas geométricas e cola.  - Folhas e tintas.
	13 a 15	-Ilustração das renas com giz. -Pintura de bolas para montar a árvore de natal. Bonecos de neve.	-Giz.  -Cartão canelado, canetas.  - Molde e tinta.
Janeiro	4 a 5	-Bolo rei decorado. -Decoração das coroas dos reismagos.	- Goma Eva, aparas de lápis, tecido e penas. - Papel colorido.
	10 a 12	Desenho livre sobre o inverno no alumínio. Colagem de lã e tecido em gorros e luvas. -Ilustração, corte e colagem de vestuário de inverno.	- Alumínio  -Lã, tecido.  -Lápis, tesoura, cola e vestuário.
	17 a 19	-Desenho da monalisa. -Pintura marmorizada. -Dinâmica do olhar e do sorriso. -Atividade de contorno de uma obra de Jorge Vieira.	-Monalisa.  -Espuma de barbear, tintas, pauzinhos. -Imagens do olhar e do sorriso. - Imagem do touro, canetas de feltro. -Plasticina.
		- Construção de touros em plasticina.	
	23 a 26	- Construção de guarda-chuvas. -Pintura de inverno com os dedos. -Pintura com palhinhas de forma a simular o Vento.	-Cartolina, folhas, pauzinhos, cola e tesoura. -Tinta.  -Palhinhas, folhas e tinta.

## ANEXO II: PLANIFICAÇÃO 1º CICLO

Plano de Organização de Ensino Aprendizagem – Expressão Artística: Artes Visuais							
Unidade Pedagógica/ Projeto: a arte no século XX		Área de <del>Escalada</del> de: 2º ano	Turma: B	Período: 3º período		Nº de alunos: 20	
Área de Competências	<del>Domínio</del> Domínio	<del>Aprendizagens</del> Aprendizagens Essenciais	<del>Ações</del> Ações Estratégicas de Ensino	Descrição da atividade	<del>Recursos</del> Recursos	Tempo	Avaliação
Sensibilidade estética e artística (H) "Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às	<del>Apropriação e Reflexão</del> Apropriação e Reflexão <del>Interpretação e Comunicação</del> Interpretação e Comunicação	"Observar os diferentes universos visuais, I (obras de arte – assemblage), utilizando um vocabulário	<del>Identificação de manifestações artísticas</del> Identificação de manifestações artísticas para enriquecimento das experiências visuais dos alunos;	Apresentação do projeto para o 3º período.  - Apresentação da técnica de assemblage.  - Apresentação do artista Bordallo II e das suas obras.	<del>Powerpoint</del> Powerpoint  Folhas  Imagens  Caixas de leite	1ª aula	<b>Grelha de registo de avaliação</b>

<p>produções artísticas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidade artística." Pensamento crítico e pensamento criativo (D) "Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos."</p> <p>Linguagens e textos (A) "Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons e palavras. <u>Usam-nas</u> para construir conhecimento. "</p>	<p><b>Experiência e criação</b></p>	<p>específico e adequado;"</p> <p>"Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho;" "Escolher técnicas e materiais de acordo</p>	<p><b>Análise de diferentes linguagens artísticas</b> através da visualização de algumas obras de artes;</p> <p><b>Reinventar soluções para a criação de novas imagens,</b> relacionando assim conceitos, materiais, meios e técnicas;</p>	<p>-Apresentação de obras que possam ser criadas com material reciclado.</p> <p>- Listagem e escolha dos animais a serem criados e do respetivo material a ser utilizado.</p> <p>Início da construção dos animais</p>	<p>- Caixas de ovos</p>		
			<p>"Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a</p>	<p><b>Debate sobre diferentes obras</b></p>	<p>Cada aluno apresenta o animal que</p>	<p>Materia I</p>	<p>2ª aula</p>

<p>Bem-estar, saúde e ambiente (G)</p> <p>“Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Os alunos estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável.”</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo (D)</p> <p>“Os alunos conceitualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p>		<p>construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.”</p>	<p><b>artísticas,</b> criando discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros;</p>	<p>construiu e refere o material que utilizou.</p>	<p>recicla o escolhido na aula anterior.</p>			
	<p><b>Experiência e criação</b></p>	<p>“Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho;”</p>	<p><b>Reinventar soluções para a criação de novas imagens,</b> relacionando assim conceitos, materiais,</p>					
				<p>Apresentação breve em power point de cada um dos pintores escolhidos (Vicent Van</p>	<p>• Internet;</p> <p>• Computador;</p> <p>• Apresentação</p>	<p>3ª aula</p>		

<p>Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação."</p>	<p><b>Apropriação e Reflexão</b> <b>Interpretação e Comunicação</b></p>	<p>"Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas;" "Manifestar capacidade expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos."</p> <p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global</p>	<p>meios e técnicas; <b>Selecionar as técnicas e materiais</b> de acordo com a intenção expressiva das suas representações.</p> <p><b>Identificação de manifestações artísticas</b> para enriquecimento das experiências visuais dos alunos; <b>Análise de diferentes linguagens</b></p>	<p>Gogh, Piet Mondrian e Salvador Dali); Visualização de obras de artes (pinturas) dos respetivos pintores escolhidos (Vicent Van Gogh, Piet Mondrian e Salvador Dali); Diálogo em grande grupo sobre as pinturas apresentadas; Pedido aos alunos um trabalho de pesquisa em casa sobre as obras de arte dos pintores com auxílio dos encarregados de educação.</p>	<p>em Power point;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens das obras de arte;</li> </ul> <p>Projetor</p>		
				<p>Apresentação e discussão em grande grupo sobre as obras de arte pesquisadas pelos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens das pinturas em formato digital e papel;</li> </ul>	<p>4ª aula</p>	



		(obras e artefactos de arte – pintura)	<p><b>s artísticas</b> através da visualização de algumas obras de artes;</p> <p><b>Debate sobre diferentes obras artísticas</b> (pinturas), criando discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros.</p> <p><b>Debate sobre diferentes obras artísticas</b> (pinturas), criando discussão e argumentação dos seus</p>	<p>Explicação do projeto em power point:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação a breve histórica nos momentos artísticos e das respectivas expressões artísticas;</li> <li>• Apresentação de algumas técnicas utilizadas pelos pintores nas suas obras;</li> <li>• Apresentação da técnica Assemblage ;</li> <li>• Apresentação do projeto dos pintores.</li> <li>• Escolha de uma obra de cada pintor</li> </ul>	<p>Computador;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor.</li> <li>• Folhas A4;</li> <li>• Papel vegetal;</li> <li>• Lápis de carvão.</li> </ul>		
	Experimentação e criação	<p>“Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s) ;</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.”</p>	<p><b>Debate sobre diferentes obras artísticas</b> (pinturas), criando discussão e argumentação dos seus</p>	<p>Início e conclusão da recriação da primeira obra de Van gogh utilizando papel vegetal e passar a pintura escolhida para o papel e pintar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens das pinturas em papel;</li> <li>• Folhas A4;</li> <li>• Papel vegetal;</li> </ul>	5ª aula	

			<p>pontos de vista e os dos outros;</p> <p>Apresentação de diferentes linguagens artísticas através da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de carvão;</li> <li>• Revistas;</li> <li>• Colas;</li> <li>• Tesouras ;</li> <li>• Tintas.</li> </ul>		
			<p>visualização de algumas obras de arte.</p>	<p>Início e conclusão da transformação e recriação da obra de arte escolhida de Piet Mondrian;</p> <p>Fazer a forma da pintura utilizando papel vegetal e a imagem da pintura escolhida e passar para o papel e pintar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de carvão;</li> <li>• Lãs;</li> <li>• Tecido;</li> <li>• Tesouras ;</li> <li>• Colas.</li> </ul>	6ª aula
				<p>Início da transformação e recriação da obra de arte escolhida de Salvador Dali.</p> <p>Fazer a forma da pintura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens das pinturas em papel;</li> <li>• Telas;</li> </ul>	7ª aula

				<p>utilizando papel vegetal e a imagem da pintura escolhida e passar para o papel e pintar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>Papel vegetal;</li> <li>•</li> <li>Lápis de carvão;</li> <li>•</li> <li>Jornais;</li> <li>•</li> <li>Cola branca;</li> <li>•</li> <li>Tintas;</li> <li>•</li> <li>Pinceis.</li> </ul>		
				<p>-Apresentação dos trabalhos realizados durante o 3º período</p>	<p>Trabalhos realizados</p>	8ª aula	

Beja, 19 de Novembro de 2023

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA